

PEDAGOGIA DO OPRIMIDO E TEATRO DO OPRIMIDO: DIÁLOGOS POSSÍVEIS PARA EXECUÇÃO DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Pryscilla Rodrigues Martins ¹

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão sobre o uso de metodologias libertadoras, como a Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire, e o Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, na execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), política pública desenvolvida nos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS). A partir da atuação da autora como educadora social, o texto destaca a importância dos vínculos afetivos e da convivência como ferramentas fundamentais para o desenvolvimento humano e a superação das opressões. O trabalho analisa como a segurança de convivência — conceito ainda pouco assimilado no âmbito das políticas públicas — pode ser potencializada por meio de práticas educativas baseadas no diálogo, no afeto e na horizontalidade das relações. A Pedagogia do Oprimido oferece uma base teórica que valoriza a criticidade e a construção coletiva do saber, enquanto o Teatro do Oprimido propõe técnicas que permitem aos participantes reconhecerem-se como sujeitos históricos, capazes de transformação. Ao estabelecer um paralelo entre essas abordagens e os percursos do SCFV, o artigo defende a adoção dessas metodologias como caminhos efetivos para o fortalecimento de vínculos e a promoção da emancipação social dos sujeitos atendidos, contribuindo, assim, para a efetivação de direitos e da Política Nacional de Assistência Social.

Palavras-chave: Teatro do Oprimido, Pedagogia do Oprimido, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

¹ Bacharel em Ciências Sociais pela UECE, Especialista em História da África e do Negro no Brasil pela Cândido Mendes, estudante do curso de especialização em arte-educação com ênfase em teatro pela FVJ. E-mail: pryscilla.martins@gmail.com;